

CORREIO BASTIDORES

POR
FERNANDO MOLICA

Ricardo Stuckert/PR



Paes e Lula, opção pelo desembargador

Lula e Paes querem manter Couto no governo do Rio

O presidente Lula (PT) é destaque no bloco liderado por Eduardo Paes (PSD) que tenta fazer com que o desembargador Ricardo Couto permaneça à frente do governo do Estado do Rio até a eleição de outubro.

Em público, o ex-prefeito da capital e pré-candidato ao Palácio Guanabara defende eleição direta para o mandato-tampão mas, na prática, embola o jogo na Justiça para inviabilizar a substituição de Couto.

A entrada de Lula no jogo tem a ver com o temor de que a eleição suplementar favoreça a campanha de seu adversário na briga pela Presidência, Flávio Bolsonaro (PL). Este aproveitaria a campanha fluminense para badalar o próprio nome.

Governador em tese

Eleito, semana passada, presidente da Assembleia Legislativa (Alerj), Douglas Ruas (PL) será candidato ao mandato-tampão em eleições diretas ou indiretas e disputará o governo no pleito regular, em outubro.

Em tese, ele deveria assumir o governo do Estado interinamente para convocar o pleito que escolherá quem concluirá o mandato de Cláudio Castro (PL), que renunciou (o estado não tem vice-governador desde maio).

TJRJ



Couto assumiu o governo depois da renúncia de Castro

Nas mãos do STF

Como no dia da renúncia de Castro a Alerj não tinha um presidente efetivo, Couto, presidente do Tribunal de Justiça, foi levado ao exercício do governo.

Com sua eleição para o comando do legislativo fluminense, Ruas deveria assumir interinamente a administração do estado, mas tudo vai depender de decisões a serem tomadas pelo Supremo Tribunal Federal.

Lula e Paes tentam convencer o STF de que a chegada de Couto ao governo criou um fato consumado, que, na prática, mudou a linha de sucessão constitucional.

Cambalhota

Diante das dificuldades para se fazer uma eleição direta para o mandato-tampão, o mais simples, para Lula e Paes, seria dar uma cambalhota completa: manutenção de Couto no governo e eleição apenas em outubro — para o mandato que começará em 2027. Tudo vai depender do STF, que ainda não decidiu se a eleição adicional será direta ou indireta.

Acórdão

A publicação, esta semana, do acórdão do Tribunal Superior Eleitoral que tornou Castro inelegível deverá fazer com que o STF retome o julgamento do caso, interrompido por um pedido de vistas do ministro Flávio Dino. O placar pela eleição indireta está 4 a 1. O TSE já decidiu por esta forma de escolha.

Pisadas na bola

Há, mesmo entre os partidários de Paes, a avaliação de que o ex-prefeito pisou algumas vezes na bola no processo sucessório, o que tem complicado sua situação. Um dos erros apontados tem a ver com sua postura na eleição para a Presidência da Alerj, vencida por seu futuro adversário nas urnas.

Apoio tardio

Quem conhece os meandros da Alerj diz que Paes falhou ao insistir na candidatura do então presidente interino, Guilherme Delaroli (PL). A base do ex-prefeito tinha optado por Vitor Junior (PDT). Este só recebeu o apoio de Paes na véspera do pleito, tarde demais para impedir a vitória de Ruas.

São Jorge e o papa

Em seu novo livro, “São Jorge: o santo do povo e o povo do santo”, Luiz Antonio Simas conta que D. Paulo Evaristo Arns, então arcebispo de São Paulo, teve papel fundamental para que o papa João Paulo II recolocasse o santo no calendário litúrgico. Em 1969, o papa Paulo VI transformara em facultativa a data em homenagem a São Jorge.

Fé corintiana

O problema, conta Simas, é que a Igreja Católica não tinha evidências dos fatos relacionados ao santo. D. Paulo, então, mostrou a João Paulo fotos da imagem de São Jorge exibida pela torcida do Corinthians: falou que tamanha fé não podia ser desprezada. O papa aceitou e recolocou a data no calendário.

O feijão e o santo

O historiador revela que a tradição de comer feijoada no dia do santo começou com um pai de santo baiano, Procópio de Ogunjá, que levou uma bronca do orixá Ogum ao negar feijão a um esfomeado. O lançamento do livro (editora Planeta) será amanhã, partir das 16h, no bar Bode Cheiroso, na Tijuca.



Rejeição ao PT pode atrapalhar Lula

Antipetismo: nova pedra no sapato para Lula

Presidente diz que respeitará resultado das urnas

Por Gabriela Gallo

Faltando seis meses para as eleições presidenciais, o presidente e candidato à reeleição Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tem que enfrentar um desafio persistente: a rejeição ao Partido dos Trabalhadores.

Dados da Pesquisa Ipsos-Ipec (antigo Ibope) apontam que o partido chega na corrida eleitoral para outubro de 2026 com a menor taxa de simpatizantes registrada em sua história (27%) e a maior taxa de rejeição em comparação aos demais anos eleitorais (37%).

Em contrapartida, o Partido Liberal, sigla à qual está vinculado o ex-presidente Jair Bolsonaro e seu filho, o senador Flávio Bolsonaro (RJ), que disputará com Lula as eleições presidenciais, registrou seu recorde de preferência da população.

O último levantamento da Pesquisa Datafolha apontou que, nas pesquisas de intenções de voto, 13% dos entrevistados informaram que preferem o PL dentre as opções de partidos políticos.

Em agenda na Europa, o presidente Lula reiterou que, caso perca as eleições para seu principal adversário político, o filho do ex-presidente Jair Bolsonaro e senador da República Flávio Bolsonaro (PL-RJ), ele respeitará o resultado das eleições.

“Quando o povo toma uma

decisão, seja de direita, de esquerda ou do centro, temos que aceitar esse resultado. Eu nunca teria imaginado que um metalúrgico, que já foi líder sindical como eu fosse eleito três vezes para a presidência. Mas aqui estou eu!”, declarou o chefe de Estado brasileiro em entrevista à revista alemã “Der Spiegel”.

Lula evitou se afirmar desde já como o candidato à Presidência de seu partido. Questionado se ele disputará as eleições em outubro, o atual chefe de Estado disse que “depende”.

“Haverá uma convenção partidária na qual meu partido discutirá os principais nomes. Estou me preparando para isso. Minha cabeça e meu corpo estão 100% em forma. Quero chegar aos 120 anos!”, ele destacou. O 8º Congresso Nacional do PT está agendado para ocorrer na próxima sexta-feira (24) e seguirá até domingo (26). O Congresso não é, porém, a instância oficial de escolha do candidato, que precisa acontecer em convenção oficial, no meio do ano.

O último levantamento da Pesquisa Datafolha, divulgado dia 11, apontou que, em comparação a todos os anos em que concorreu ao Palácio do Planalto e saiu vencedor (2002, 2006 e 2022), Lula enfrenta as intenções de voto para o primeiro turno mais apertadas em comparação ao desempenho de seus adversários.